

**Jornalismo e Tecnologia: como ensinar o jornalismo digital e audiovisual**  
**Journalism and technology: how to teach digital and audiovisual journalism**

**Resumo:** Esta comunicação objetiva apresentar duas experiências de ensino do jornalismo digital e audiovisual no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas: a Agência de Notícias Ciência Alagoas e o Grupo de Pesquisa Comulti. Estes experimentos de ensino estão sendo desenvolvidos como práticas acadêmicas para a formação do jornalista na divulgação científica na internet. Para além da técnica, esses dois trabalhos têm auxiliado o exercício crítico dos alunos na compreensão do contexto econômico, social, cultural e educacional local e a importância da atividade comunicacional para promover a cidadania através do acesso à informação da ciência. Em seguida a uma breve contextualização da realidade alagoana, discutiremos o conceito de tecnologia na formação do jornalista. A partir daí, as duas práticas pedagógicas serão relatadas individualmente. Nas considerações finais, sugerimos a reflexão sobre a formação do jornalista em função da integração do binômio teoria-prática versus tecnicismo-humanismo para uma comunicação plural e democrática.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Ensino. Tecnologia.

***Abstract:** The paper presents two educational experiences of digital and audiovisual journalism in Journalism course at the Federal University of Alagoas: The agency of scientific news Ciência Alagoas and the research group Comulti. These educational experiments are being developed as academic practices for the formation of a journalist on the scientific dissemination by the internet. In addition to technical, these two works have helped the critical exercise of the students in understanding the economic context, social, cultural and educational site and the importance of communication activity for promoting citizenship through access information about science. Following a brief background of Alagoas reality, we discuss the concept of technology in shaping the journalist. From there, the two pedagogical practices will be reported individually. In the final considerations, we suggest reflection on the formation of journalist due to the integration of theory and practice binomial versus technicality-humanism for a pluralistic and democratic communication.*

**Keywords:** Journalism. Education. Technology.

## Contexto local

Embora haja três cursos de jornalismo em Alagoas (um na UFAL e mais 2 em faculdades particulares), com a produção de notícias locais e o acesso à informação disponibilizados como algo real e tangível, a verdade é que essa realidade comunicacional parece não ter chegado a quase um terço de seus habitantes. Assim, não é por acaso que essa unidade federativa ocupa o primeiro lugar nos índices de analfabetismo. Se o número de analfabetos é grande, podemos deduzir que não há escolas suficientes para todos ou que, em algum ponto, os municípios e o Estado, estão negligenciando. É fato que ainda se registra o sucateamento de muitas escolas da rede municipal e estadual tanto da capital quanto no interior.

São precárias as práticas democráticas de distribuição de recursos que possam atender de maneira satisfatória às instituições de ensino básico e fundamental, o que acaba se refletindo decisivamente na qualidade de instrução e capacidade intelectual dos professores. Muitas vezes, esse mesmo professor, se vê obrigado a sobreviver com salários muito abaixo do que deveriam ganhar, e não têm recursos para investir em seu aprimoramento pessoal, o que resulta no cerceamento do direito à informação e ao conhecimento, preconizado na constituição brasileira.

Em termos gerais, Alagoas é um estado que acumula indicadores sociais negativos. Enquanto outros estados do Nordeste apresentam significativos índices de crescimento em suas economias, Alagoas mantém-se em um quadro de estagnação desolador. Segundo o Censo de 2010 (IBGE/SEPLANDES, 2013), dos 3.243.224 habitantes, 62% são pobres; faltam políticas públicas e saneamento básico. Em Maceió, a capital, só 20% têm esgotos em casa. Alagoas também detém o maior índice de mortalidade infantil: de mil crianças, morrem 46, 4. O Estado tem o menor Índice de Desenvolvimento Humano do País, de 0,677. Além disso, os organismos de monitoramento da segurança pública em nível nacional e internacional, apontam Maceió como a terceira cidade mais violenta do mundo. Diante dessa conjunção de fatores, o professor Fábio Guedes Gomes comenta o seguinte quadro:

Em suma, em um ambiente com limitadas possibilidades de geração de riqueza, emprego e renda, com níveis de exclusão social vergonhosos e finanças públicas estaduais muito comprometidas, os avanços do tráfico e consumo de drogas foram apenas estopins suficientes para tornar Alagoas o

estado mais violento do país e a sua capital entre as dez do mundo, quando se observa as taxas de homicídios por 100 mil habitantes. Além do mais, a violência, junto com outros aspectos, certamente já influencia, diretamente, nas escolhas empresariais quando o assunto é Alagoas como destino de novos investimentos e ampliação daqueles já instalados(GOMES, 2014).

Nessa conjuntura dramática, como formar um jornalista, senão através da integração entre prática e consciência política? "É exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que iremos discutir a educação como um processo de constante libertação do homem"(FREIRE,1983). No caso, não há como não problematizar o contexto, se queremos promover uma cultura científica em uma sociedade de analfabetos. Assim, "é necessário fazer mais do que divulgação ou jornalismo científico; é preciso fazer do jornalismo uma trincheira que defenda a população alagoana na luta contra o atraso imposto pela cultura da agro-indústria canavieira"(SANTOS, 2011).

Com a divulgação online de ações, resultados e estratégias locais de Ciência, Tecnologia e Inovação, a experiência da Agência de Notícias Ciênci@lagoas vem há sete anos insistindo em instaurar uma cultura científica, até então, inexistente no Estado. Por sua vez, o Grupo de Pesquisa Comulti tem estimulado a formação humanística do aluno ao disponibilizar produtos jornalísticos por eles produzidos em sala de aula e na interação com a comunidade universitária. Esse material estimula uma cultura de avaliação e discussão das problemáticas sociais apresentadas. Essas estratégias de coletivização do saber e diálogo com a comunidade têm sido fundamentais no processo de inserção do futuro jornalista no cenário alagoano de forma mais crítica ao modo hegemônico de produção da notícia, em particular, e da comunicação, em geral.

### **Olhar conceitual sobre a prática jornalística**

Os dois projetos têm um propósito antes de tudo laboratorial, de ensinar a fazer fazendo; de superar com a criatividade as dificuldades de infraestrutura e de tecnologia que o curso enfrenta. Queremos que o aluno esteja capacitado a utilizar os recursos tecnológicos contemporâneos com criatividade e auto-confiança. Mas também que ele possa contribuir para uma comunicação mais plural e solidária. A agência foi proposta no âmbito do Grupo de Pesquisa CNP/UFAL Comunicação e Significação; e as prática audiovisuais do Comulti

surgiram a partir das oficinas do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Comunicação Multimídia/COMULTI. Certos de que a ação política na formação universitária é fruto de uma articulação entre os atores do processo educacional, temos desenvolvido uma parceria na mobilização executiva e na reflexão crítica de ambas experiências. Como preconiza a Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local, a mobilização e a participação dos atores é fundamental para o sucesso de experiências de comunicação local:

Cabe salientar a importância da comunicação local como fator dinâmico do desenvolvimento. Projetos isolados podem ser geridos por mecanismos burocráticos simples, mas criar um clima de dinamismo e uma cultura de mobilização para resolver os problemas locais exige mecanismos de comunicação vinculados à problemática local, gerando e difundindo conteúdos que reflitam efetivamente as aspirações e o cotidiano diferenciado de cada região, com forte participação dos principais atores sociais. (Projeto de Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local, 2006, p.59 ).

Além da mobilização sistemática, precisamos estar atentos à natureza da comunicação que praticamos: até onde a compreendemos como missão para o exercício da cidadania. Elizabeth Pazito Brandão ressalta que o conceito de comunicação pública está em construção e que seu ideal deve ser resgatado:

No que se refere à produção acadêmica, a expansão do conceito de Comunicação Pública encontra sua raiz em parte no ideal quixotesco que foi marca do pensamento e da produção acadêmica na América Latina. A Comunicação Pública aparece hoje como uma nova utopia que busca resgatar o sentido verdadeiramente social da Comunicação, perdido por imposição de um fazer profissional totalmente voltado para o atendimento das necessidades do mercado empresarial, político, ideológico ou personalista. (BRANDÃO, 2006).

Mesmo cientes de que estamos formando jornalistas para o mercado noticioso, não podemos nos furtar à prática da comunicação pública a favor da sociedade, em prol das causas populares. A experiência empírica nos permite guiar o aluno em mão dupla: capacitando-o técnica e intelectualmente, mas também formando-o para o exercício da cidadania plena.

## Educação científica é meta da Agência Ciência Alagoas

A difusão da ciência e a educação científica da população em geral é o objetivo da Agência de Notícias Ciência Alagoas. Com financiamento do CNPq, inicialmente, esse projeto transversal foi desenvolvido pelo Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas, em parceria com a Assessoria de Comunicação e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da instituição de ensino superior. Especificamente, o projeto objetiva viabilizar o acesso à pesquisa científica e aos produtos tecnológicos, produzidos em Alagoas e na Região Nordeste.

A Agência de Notícias já conta com sete anos de existência. Nesse período houve mudanças no formato das notícias, na linha editorial e nossa metodologia de produção jornalística e de relacionamento com o público. Tais redirecionamentos ocorreram em função da necessidade de reajustes devido a limitação de verbas, disponibilidades de bolsas e/ou de recursos técnicos. A crença na função social do projeto como estratégia de democratização da comunicação e de desenvolvimento local nos impulsionou a ousar com novas propostas para garantir a sobrevivência do mesmo.

Fazendo um breve resgate histórico, cabe ressaltar que a agência iniciou suas atividades em 2007, contemplada por Edital do CNPq, atendendo às demandas do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do CNPq. Esse primeiro projeto era intitulado *Ciênci@lagoas: C&T no Rádio Alagoano via Internet*. Ele propunha a criação de um site de notícias, onde breves notas em áudio seriam disponibilizadas gratuitamente, em streaming e podcast, para a utilização livre pelas emissoras de rádio da capital e do interior alagoano. O financiamento viabilizou a montagem de um estúdio de gravação. Como não houve disponibilidade no provedor da UFAL, hospedamos o site no provedor da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas/FAPEAL. Após dois anos de atividades sistemáticas, a falta de verbas para fazer a manutenção dos equipamentos determinou o fim do projeto nesse formato e o início de uma nova proposta de trabalho.

**Imagem 1:** Agência Ciênci@lagoas.



Fonte: Elaboração própria.

Na segunda fase, iniciada em 2010, a Agência de Notícias Ciência Alagoas é reconfigurada com a missão de fazer jornalismo científico nas redes sociais. Naquele momento, o Facebook e o Twitter estavam em franca ascendência no mundo e no Brasil. Essa alternativa barata de fazer jornalismo online nos chegou como a salvação na lavoura e aderimos imediatamente. Nesse sentido, passamos a atuar em três linhas de frente: no blog Agência de Notícias Ciênci@lagoas (<http://www.culturadigital.br/cinciaalagoas>), no microblog Twitter (@cienciaalagoas) e numa página do Facebook (<https://www.facebook.com/cienciaalagoas>). Em 2013, novamente, a agência sofreu uma nova mudança, ou melhor, ela se ampliou e além do que já fazia, ensino e pesquisa empírica, passou a fazer também extensão comunitária em escolas públicas de Maceió. Nesse novo caminho, ainda estamos nos primeiros passos, mas já vislumbramos imensas dificuldades, que têm mais motivado esse propósito de contribuir para o desenvolvimento local.

**Quadro 1:** Etapas de produção da Agência de Notícias Ciência Alagoas.

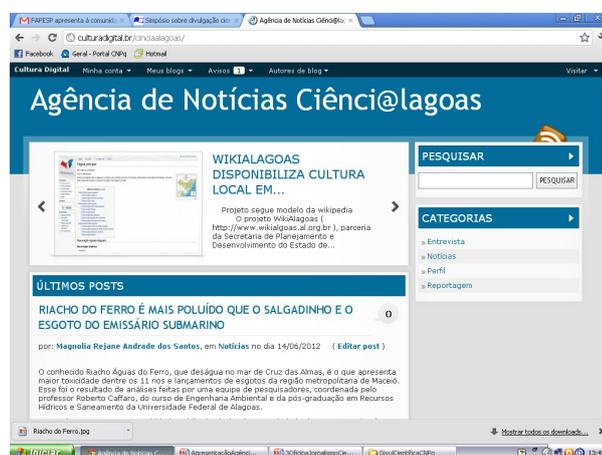
2007-2009	2010-2013	2013-2015
produção de conteúdos sonoros de divulgação científica destinados à veiculação em emissoras de rádio e internet	produção de textos completos (notícias, reportagens, perfis e entrevistas) em um blog ;	produção de textos completos (notícias, reportagens, perfis e entrevistas) em um blog ;
	produção de posts no twitter e no facebook	produção de posts no twitter e no facebook
		Extensão comunitária em escolas públicas
Provedor: <a href="http://www.fapeal.br">www.fapeal.br</a>	Provedor: culturadigital.br	Aquisição de domínio Provedor:ufal.gov.br

Fonte: Elaboração própria.

Nas redes sociais, mantivemos a linha editorial que prioriza o interesse e o alcance local, mas que veicula também a divulgação da ciência nordestina como um todo. Do ponto de vista do conteúdo, ganham destaque as matérias com cobertura mais aprofundada,

classificadas em quatro categorias: notícias, reportagens, entrevistas e perfis. Assim contemplamos em nossa pauta, temas como saúde, nutrição, educação, meio ambiente, tecnologia, empreendedorismo, entre outras. Priorizamos o material produzido pela própria equipe, mas também publicamos matérias de fontes diversas, adequando-as a um formato simples: título, foto, legenda, texto e inter-títulos. Simplicidade e clareza é a nossa meta para tornar acessível a linguagem técnica e acadêmica da ciência ao cidadão comum, da cidade ou do interior. Vejamos o blog, que está hospedado na rede social do Ministério da Cultura, culturadigital.br:

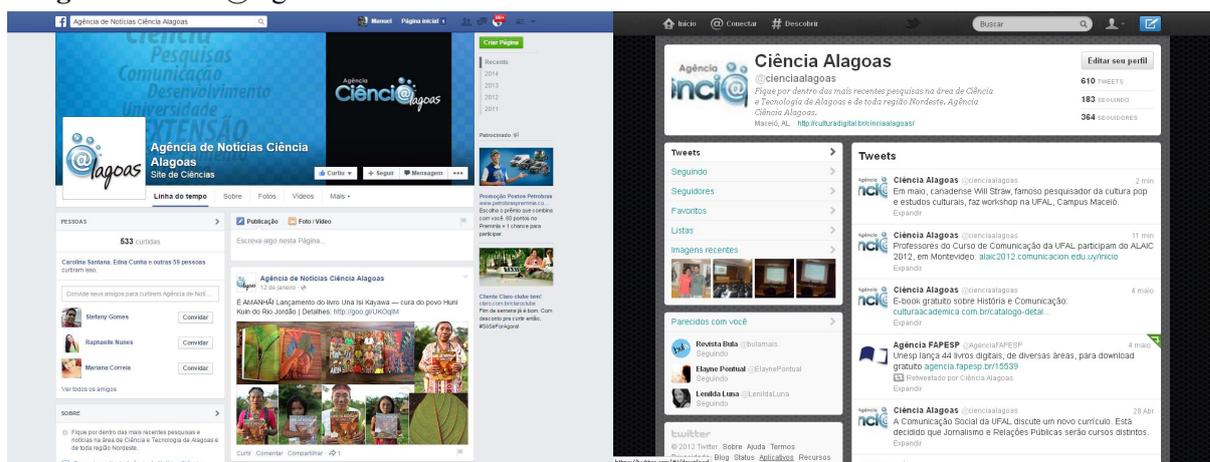
**Imagem 2:** Página do Blog no culturadigital.br.



Fonte: Elaboração própria.

Como a rede social Culturadigital, do Ministério da Cultura, ainda não alcançou uma divulgação ampla, nosso blog acabou ficando restrito. Com a criação das duas contas nos microblogs Twitter e Facebook, a divulgação do blog ganhou força e maior feedback. Essas três frentes digitais têm nos auxiliado na interação com a comunidade em geral. A área de abrangência da agência se ampliou também com as visitas de apresentação que fazemos às emissoras de rádio, escolas e faculdades da capital e do interior.

**Imagem 3:** Ciênci@lagoas no Facebook e no Twitter.



Fonte: Elaboração própria.

Em razão do compromisso do projeto com a promoção do desenvolvimento local, o público alvo é a razão de ser do projeto: "nossa missão é a valorização do cidadão, através do acesso ao conhecimento científico. Esperamos estabelecer com esse público um relacionamento, que o auxilie a perceber a utilidade da ciência, tecnologia e inovações para solucionar os problemas de sua comunidade, de sua família e de sua vida pessoal"(SANTOS, 2011).

### **Grupo Comulti promove jornalismo plural**

Com a coordenação do professor Dr, Antonio de Freitas, o Grupo de Pesquisa Comulti tem como objetivo a produção audiovisual, com produções de temas mais gerais. Também como projeto do grupo há a TV N'ativa e a TV Corredor, com produções mais voltadas para as disciplinas de Gêneros Televisivos e Telejornalismo. Todas as produções dos alunos são divulgadas em canais de vídeo na internet e nas redes sociais. No início do projeto, em 2011, os recursos tecnológicos de que o grupo dispunha eram limitados: um computador com um poder de processamento que não era adequado para trabalhar com vídeo e uma câmera de vídeo analógica. O processo de produção audiovisual, muito diferente do atual, pode ser resumido da seguinte forma:

- as imagens eram capturadas pela câmera analógica e armazenadas em fitas MINI-DV;
- através de um cabo, as imagens eram passadas para o computador;
- uma placa de captura de vídeo, capturava as imagens em tempo real, ou seja, para uma gravação de uma hora, era necessário passar mais uma hora reproduzindo o vídeo para que o computador fizesse a captura;
- uma desvantagem observada era o tamanho final dos arquivos de vídeo, que ocupavam um espaço muito grande de armazenamento, do qual não dispúnhamos, pois o computador era antigo;

- na sequência vinha a edição do vídeo e geração do arquivo final, que demorava bastante por causa do pouco poder de processamento do computador.

Como se pode notar, todo o processo de produção audiovisual era feito de forma limitada. Como a matéria prima de um curso de comunicação é a formação do aluno, o projeto visava agregar os experimentos à prática didática, para que os estudantes tivessem a oportunidade de aplicar efetivamente as teorias vistas em disciplinas como Telejornalismo, Gêneros Televisivos, Mídias Alternativas, Estética. A participação não foi tão grande, e o engajamento dos alunos parecia estar atrelado apenas a condição de receber uma bolsa. Muitos desistiam, ficando de lado o mais importante, que era o aprendizado, a prática, e o conhecimento que seria adquirido e que serviria para o futuro profissional de cada um.

Alguns apareceram com a intenção de aprender. O projeto começou com filmagens de apresentações de TCC; atividades realizadas dentro do curso de comunicação e até mesmo com registros de eventos científicos promovidos pela universidade como a Bienal do Livro, o Congresso acadêmico e o Encontro Luso-Brasileiro promovido pelo Centro de Educação da Ufal.

**Imagem 4:** I Congresso Luso-Brasileiro - 2011.



**Imagem 5:** V Bienal do livro - 2011.



Fonte: Elaboração própria.

A partir disso, vendo a crescente necessidade por equipamentos mais avançados, o grupo começou a interagir com a coordenação do curso na tentativa de conseguir computadores novos e uma estrutura que permitisse, de forma mais eficiente, o desenvolvimento do trabalho. Computadores novos chegaram, o que fez com que a capacidade de armazenamento aumentasse, ou seja, produzindo mais, haveria espaço para armazenar os vídeos. Com recursos próprios dos pesquisadores foram compradas fitas de vídeo, microfones, cabos e alguns suprimentos.

Foi criado um canal no Youtube, para que as produções do grupo pudessem ser armazenadas e visualizadas pelas pessoas. Segue o link: (<http://www.youtube.com/GrupoComulti>). Da mesma forma como aconteceu com o audiovisual, também a rádio que existia no curso também solicitou auxílio do Grupo. A universidade não possui uma rádio universitária e o curso de jornalismo não assume formalmente o controle e uso racional da rádio que existe no curso. Então, resta aos estudantes, o papel de fazer a rádio funcionar a Rádio N'ativa. Ela tem funcionado sem ajuda da coordenação ou dos professores ligados às disciplinas de rádio.

Aproveitando o nome da Rádio, N'ativa, criou-se também, no Youtube, um canal com o nome de TV N'ativa. A intenção era armazenar produções mais ligadas à prática do Telejornalismo. Posteriormente, o canal serviu justamente para as produções ligadas às disciplinas de TV, com programas de entrevista, telejornais e todas as criações dos estudantes que iam passando pelas disciplinas. Para além apenas das produções audiovisuais, o grupo Comulti também tem servido como laboratório para experiências ligadas ao vídeo, áudio, informática, e toda sorte de tecnologias utilizadas para comunicação digital e multimídia.

Transmissões de vídeo pela internet; construção de websites; transmissão e recepção de vídeo utilizando transmissores de TV de curto alcance, foram algumas das atividades experimentadas, atividades essas que se estenderam através das disciplinas e que serviram de base para a troca e a disseminação dos conhecimentos, que foram transmitidos por meio das inúmeras oficinas realizadas em nome do Grupo Comulti, tais como fotografia, edição de áudio e vídeo, oficinas de produção em rádio. A prática não só em sala de aula mas em toda a extensão da universidade possibilita ao estudante ampliar seu horizonte de conhecimento e abrir novas possibilidades para seu futuro profissional.

Devido a falta de alguns equipamentos no Laboratório de Televisão e verba para aquisição dos mesmos, a alternativa foi construir algumas coisas que necessitávamos. Primeiramente, foi construído Teleprompter ou, como é mais conhecido, um TP, que é aquele aparelho que os apresentadores de telejornais utilizam para ler o texto aos telespectadores. O TP foi de grande utilidade, tanta que até o professor das disciplinas ligadas a televisão começou a utilizá-lo nas produções em laboratório, o que aumentou consideravelmente a qualidade, dando características mais profissionais aos vídeos produzidos em sala de aula. Um equipamento produzido a um custo baixíssimo e com resultados comparados a equipamentos que custam centenas de reais.

**Imagem 6:** TP sendo usado numa gravação.



Fonte: Elaboração própria.

Também, no estúdio de TV, cujas instalações têm mais de 30 anos, faltava iluminação adequada para as gravações. A solução foi construir alguns refletores, de maneira artesanal e utilizando materiais recicláveis. Assistindo aos vídeos produzidos com os mesmos, temos uma noção da diferença que fazem, e o resultado também pode ser comparado a equipamentos profissionais.

**Imagem 7:** refletores de plástico (E), e madeira (D)



Fonte: Elaboração própria.

Foram várias as dificuldades encontradas ao longo do tempo mas que com boa vontade e um pouco de criatividade, tivemos êxito em superá-las. Com todas as produções em vídeo e experimentos com transmissão de sinal de TV, pensou-se em criar um sistema de TV dentro da universidade, para que todos que estivessem no raio de alcance do equipamento transmissor, simplesmente ao sintonizar o aparelho de televisão em determinado canal, pudessem assistir às produções audiovisuais. A ideia esbarrou na falta de verba para aquisição dos equipamentos.

Em contrapartida, movidos pela limitação que nos cercava, surgiu a ideia da TV Corredor, que consistia em colocar um aparelho de TV no hall de entrada do bloco do curso de Comunicação Social e, por meio de um pendrive, que armazenaria os vídeos, as pessoas poderiam, de passagem, assistir aos vídeos. A ideia foi bem aceita pelos alunos. A coordenação também cooperou criando um espaço mais agradável onde as pessoas pudessem permanecer por algum tempo. Por causa da televisão, uma nova prática educacional surgiu, possibilitando uma nova experiência para o curso de comunicação: aulas utilizando a TV corredor. O conhecimento se apropriando do espaço público comum do curso, que também é utilizado para avisos aos alunos, eleições do Diretório Acadêmico, exposição de atividades de algumas disciplinas etc.

### **TV Corredor: divulgação de práticas jornalísticas**

A ideia da TV Corredor surgiu para atender a uma demanda de divulgação mais local dessa produção. Os alunos do curso de comunicação, quando não estão nas aulas, ficam espalhados pelo bloco do curso, já que não existem espaços apropriados para atividades específicas, como biblioteca setorial, hemeroteca, videoteca. Então, visando preencher esse tempo “livre” que os alunos passam no bloco, decidiu-se colocar a TV no hall de entrada do bloco, exibindo os produtos audiovisuais produzidos pelos próprios alunos do curso e por alunos de outros cursos da universidade. É importante porque além dos alunos assistirem às produções dos colegas, eles assistem às suas próprias produções.

**Imagem 8:** Professores e alunos assistem à TV Corredor.



Fonte: Elaboração própria.

O projeto existe desde o primeiro semestre de 2014, quando notou-se a necessidade de uma forma de divulgação diferenciada, que não fosse apenas na internet. A TV é colocada no hall de entrada do bloco todos os dias da semana, iniciando por volta das 14h até a hora do fechamento do bloco, por volta das 22h. De forma experimental, a TV foi colocada apenas no bloco de comunicação, tendo como público alvo os estudantes de Relações Públicas e Jornalismo, professores, técnicos e visitantes do curso. Mas a ideia é que a TV circule pelos blocos de todos os curso da universidade, além do Restaurante Universitário e Biblioteca, o que abrangeria uma grande parte dos alunos de todos os cursos do campus Maceió.

Foi feita uma divulgação nas redes sociais convidando os alunos do curso de comunicação e de outros cursos da universidade, para que participassem do projeto. Quem tivesse alguma produção audiovisual, era só enviar o link para download do vídeo, juntamente com informações técnicas sobre a produção. Cerca de 100 projetos estão disponíveis atualmente para serem exibidos na TV Corredor, somando-se os trabalhos feitos em disciplinas do curso de comunicação, como Mídias Alternativas, Estética, Estética da Comunicação, Gêneros Televisivos e Telejornalismo, bem como com as produções independentes produzidas por alunos que já têm alguma familiaridade com o audiovisual.

Atualmente, apenas uma pessoa atua como voluntária no Projeto da TV Corredor, sendo responsável por selecionar os vídeos que serão exibidos e colocar e tirar a TV no hall no bloco, e também faz parte do Grupo Comulti e auxilia nas produções.

A audiência depende da movimentação dos alunos pelo bloco de comunicação. Como ela fica em um local estratégico, na entrada do bloco, é quase obrigatória a visualização da TV por parte de todos que acessam o prédio. Existe um espaço de convivência com cadeiras e sofá, onde os estudantes passam seu tempo entre uma aula e outra. Pelo fato da TV ficar nesse

espaço, a visualização é quase garantida pelos que lá estão. Os alunos têm gostado da iniciativa, pois eles próprios também podem se ver, já que uma grande parte dos alunos do curso de Relações Públicas, em algumas disciplinas, produzem alguns vídeos, além de todos os alunos do curso de jornalismo, que têm como obrigatórias as disciplinas de Gêneros Televisivos e Telejornalismo.

Os pontos fracos do projeto são poucas pessoas envolvidas, o que tem dificultado, no momento, a divulgação em outros locais da universidade. Para resolver esse problema, pensou-se em inscrever o projeto Pró-reitoria de Extensão da UFAL e concorrer a bolsa no próximo edital, o que facilitará a vinda de novos alunos para participar. Os pontos fortes são a divulgação das produções realizadas pelos alunos do curso; visibilidade dos projetos e grupos existentes; a interação com estudantes de outras áreas. Para melhorar o projeto seriam necessários mais estudantes envolvidos; maior produção por parte dos cursos, pois a limitação de equipamentos ainda é um dos grandes empecilhos à qualidade e quantidade de produções realizadas pelos professores das disciplinas que se envolvem com audiovisual;

### **Considerações finais**

Acreditamos que, embora ainda com um alcance restrito, a Agência de Notícias Ciência Alagoas e o Grupo Comulti, ocupam um papel importante no combate à falta de informação a que a população é submetida. Nesse cenário de manutenção da ignorância que impera em Alagoas; em um dos estados do país onde os “coronéis”, remanescentes do feudalismo, mantêm a todo custo, as pessoas presas às rédeas da desinformação; onde esses coronéis são “donos de cidades” e controlam veículos de comunicação, como rádios, TV’s, e jornais, facilitando, assim, sua perpetuação no poder, de seus parentes e toda sorte de agregados.

Tanto os jornalistas profissionais quanto os estudantes têm o dever, moral e ético, de combater todo esse agravo por que o povo alagoano passa. Desde os primeiros anos da formação, o aluno deve ter a compreensão do papel social de sua profissão. Ele deve superar uma visão superficial e glamourizada da atividade. Antes de ser uma pessoa pública, ele/ela será alguém que faz comunicação pública e para o público. Como acreditamos que a formação cidadã de um jornalista deve ser a mistura de tudo que visa o bem comum e o interesse coletivo, a agência Ciência Alagoas e o Grupo Comulti têm prestado contas à

sociedade do conhecimento produzido pela universidade, desmistificando o papel e atuação da ciência e do cientista, aproximando-os da sociedade através de uma linguagem simples e do uso criativo dos recursos tecnológicos e digitais, capazes de popularizarem conhecimentos científicos, que promovam o desenvolvimento local e tecnológico.

## Referências

**Anuário Alagoas em Números 2013.** Link:

<http://informacao.seplande.al.gov.br/publicacoes/numeros> Acesso em 25/10/2014.

BRANDÃO, Elisabeth Pazito. **Usos e Significados do Conceito Comunicação Pública.**

Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional do VI Encontro dos

Núcleos de Pesquisa da Intercom. Link:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1037-1.pdf> Acesso em 25/10/2014.

GOMES, Fábio Guedes. **Economia Política da Violência em Alagoas.** Link:

<http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/file/F%C3%A1bio%20Guedes%20%20Economia%20Pol%C3%ADtica%20da%20Viol%C3%Aancia%20em%20Alagoas.pdf> Acesso em 25/10/2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira . 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

MOTA, Iraê Pereira. **O jornal-Laboratório como instrumento de desenvolvimento local: a experiência do jornal A Notícia.** REBEJ – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo 13. Ponta Grossa, v.1, n.7, p. 133-141, jun. a dez. 2010. Link:

<http://www.fnj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/173/125> Acesso 10/06/2012.

MOTA, Iraê Pereira e CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **Comunicação e Desenvolvimento Local: o papel do jornalista.** Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos/IPE: 2001. Link:

[www.ipea.gov.br/code/chamada2011/pdf/area9/area9-artigo21.pdf](http://www.ipea.gov.br/code/chamada2011/pdf/area9/area9-artigo21.pdf) Acesso 12/06/2012.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico.** São Paulo: Contexto, 2002.

PESQUISA Prévia do **Mapa da Violência 2014. Os jovens do Brasil.**

[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Previa\\_mapaviolencia2014.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Previa_mapaviolencia2014.pdf). Acesso 25/10/2014.

**PROJETO Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local.** Instituto Cidadania/Sebrae Nacional: São Paulo, 2006. Versão 1 Link: [www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/.../NT00042B22.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/.../NT00042B22.pdf) Acesso 10.06.2012.

\_\_\_\_\_. Instituto Cidadania/Sebrae Nacional: São Paulo, 2008. Versão 2 Link: [dowbor.org/09dlfinalnovaedica63p.doc](http://dowbor.org/09dlfinalnovaedica63p.doc) Acesso 10/06/2012.

SANTOS, M. R. A. dos **Agência de Notícias Ciência Alagoas: subsídios para uma prática jornalística para o desenvolvimento local.** GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012. Link: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0549-1.pdf>. Acesso 25/10/2014.

\_\_\_\_\_. dos. **Agência Ciência Alagoas: o jornalismo a serviço do desenvolvimento e da cidadania.** GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local no Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, Recife, 02 a 06/09/ 2011. Link: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1825-1.pdf>, Acesso 25/10/2014.

SANTOS, M. R. A. dos et ali.. **Agência Ciênci@lagoas: um relato de uma experiência.** In: SOUZA, Cidoval Moraes de (Org.). **Jornalismo científico & desenvolvimento regional: estudos e experiências.** 426 ed. Campina Grande: EDUEP, 2008, v. 1, p. 206-216.